Fotos: Antonio Scarpinetti

Os professores da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp Adil Muhib Samara (à esquerda) e Aníbal Faúndes, que foram homenageados no último dia 1º: reconhecimento

Da docência na FCM para a **galeria de Professores Eméritos**

Honraria máxima da Universidade foi conferida a Adil Samara e Aníbal Faúndes

LUIZ SUGIMOTO
sugimoto@reitoria.unicamp.br

Foi em cerimônia marcada pela emoção que Adil Muhib Samara e Aníbal Faúndes receberam, no último dia 1º, o título de "Professor Emérito da Unicamp", a máxima honraria conferida pela Universidade aos docentes que se distinguiram no exercício da atividade acadêmica e por relevantes serviços à ciência e ao país. A Assembleia Universitária Extraordinária foi presidida pelo reitor Fernando Ferreira Costa, na manhã de quinta-feira, no Salão Nobre da Faculdade de Ciências Médicas (FCM).

"É um momento de não mais falar sobre o que eu fiz e deixei de fazer, mas de agradecer a tudo que me foi contemplado durante todos esses anos de vida acadêmica e societária. Pensando por onde passei desde a infância, sinto-me com uma dívida de gratidão com todas as minhas lembranças. Sinto meus pais distantes, mas a eles quero dedicar minhas palavras", disse Adil Samara, dando o tom da solenidade.

Em seu discurso, Samara lembrou os momentos que fizeram com que desejasse ser médico, começando por Araçatuba, onde nasceu e onde seus pais iniciaram uma nova vida no Brasil, em 1920, depois de deixarem um Líbano dizimado pela fome e a miséria no final da Primeira Guerra Mundial. "O desejo do meu pai era ser médico. Foi nesse clima de sonhos acalentados não resolvidos que ele jurava consigo mesmo que seus filhos haveriam de ser médicos."

O segundo momento, continuou o professor emérito, foi a leitura de *A Cidadela*, de Archibald Cronin, que escreveu sobre a aventura de um jovem médico, Andrew Manson, com trabalhadores de minas de carvão no País de Gales. "As observações deste personagem foram tão importantes e contundentes do ponto de vista ético, moral e de justiça social, que serviram à implantação de um novo modelo social de assistência à saúde na Inglaterra. Sua leitura foi uma grande lição e estímulo para mim."

Adil Samara contou que a melhor lembrança é do dia em que seu irmão José, também médico, o levou para a Faculdade Nacional de Medicina, a pedido do pai, quando ainda não havia completado 17 anos. Concluído o curso, recusou o convite de lá permanecer como docente. "Apesar de bem adaptado ao Rio de Janeiro, eu tinha uma dívida maior, com meu pai, que tudo fez para que nós estudássemos medicina. Assim, vim embora no dia 3 de outubro de 1960. A cidade de Campinas tinha 220 mil habitantes e a classe médica daquela época era totalmente descrente da reumatologia. Era o primeiro reumatologista que pisava neste solo."

Motivo de viver

"É um momento de gratidão. Para mim, a Unicamp tem sido o motivo de viver", confessou Aníbal Faúndes ao abrir sua fala. "Minha carreira foi cortada no golpe de Pinochet e tive a sorte de são ser preso no primeiro dia após o golpe, porque havia saído do Chile para uma reunião científica no exterior. A lista de 'médicos perigosos', que viriam a ser todos presos, apareceu no dia seguinte da minha saída. Não voltei mais. Já era professor titular e tinha grande interesse na docência e pesquisa, carreira que ficou frustrada."

Faúndes seguiu então para a República Dominicana, atuando como assessor do Programa de Saúde Materna e Planejamento Familiar daquele país. "Foi a Unicamp que me ofereceu a possibilidade de voltar ao que é a minha vida: ensinar e fazer pesquisa. É uma enorme dívida e me parece, agora com esse título, que consegui de certa forma pagar. Para mim, esse título é um indicador de tudo o que obtive na Universidade e de que pude consegui contribuir o suficiente, retribuindo ao menos parcialmente."

O professor Mario Saad, diretor da FCM, ressaltou a visão humanista que marca a trajetória de Aníbal Faúndes e de Adil Samara, e também o fato do primeiro ser imigrante e o segundo, filho de imigrantes. "Eles vieram para construir a universidade do Brasil. A história da nossa universidade é recente, mas onde ela é bem feita, é feita por imigrantes, que valorizam e prezam o conhecimento. E isso foi relevante para a constituição da Unicamp."

O reitor Fernando Costa, lembrou que a concessão do título de "Professor Emérito" exige a aprovação por dois terços dos membros do Conselho Universitário, sendo que Samara e Faúndes tiveram unanimidade. "Como professor da FCM, participei de numerosas atividades com eles e é uma sorte estar presidindo esta solenidade na condição de reitor. Tive Samara como um conselheiro quando assumi a direção da Faculdade e sua atuação foi fundamental para moldar a unidade em muitos dos seus aspectos. Faúndes é um exemplo da contribuição enorme de professores que vieram de países vizinhos devido a posições políticas. Seu departamento é talvez o mais importante do país em ginecologia e obstetrícia."

Quem são

Adil Samara

É formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (hoje Federal do Rio de Janeiro). Foi fundador e chefe das disciplinas de Reumatologia da Unicamp, da PUC de Campinas e da Universidade de São Francisco. É autor de livros e de trabalhos premiados, com mais de 400 artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais indexados. Consultor do CNPq, Fapesp e Capes, atualmente preside a Sociedade Brasileira de Reumatologia. Em agosto, foi nomeado Master do Colégio Americano de Reumatologia, título outorgado pela primeira vez a um brasileiro em 75 anos de história desta sociedade médica.

Aníbal Faúndes

Formou-se na Universidade do Chile em 1955 e, em 1970, já atingiu o nível de professor titular de obstetrícia. Coordenou o Programa de Saúde da Mulher no primeiro ano do governo de Salvador Allende. Impedido de permanecer no país com o golpe de Pinochet em 73, seguiu para a República Dominicana. Contratado pela Unicamp em 76, no ano seguinte, juntamente com José Aristodemo Pinotti, criou o Centro de Pesquisa em Saúde Reprodutiva de Campinas (Cemicamp). Coordena o Grupo de Trabalho sobre Prevenção do Aborto Inseguro da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (Figo) e também os Fóruns Interprofissionais de Violência Sexual. Seu livro *O drama do aborto: em busca de um consenso*, em coautoria com José Barzelatto, tornou-se referência não apenas na área médica, mas em todas envolvidas com o tema.